

MICROSCÓPIO

Pelo universal prestígio que desfrutam, os atores cinematográficos teem sido utilizados em várias missões na presente situação do mundo. Assim, a-ba Gary Cooper de fazer uma espécie de inspecção pela Austrália e pela Nova Guiné, onde recolheu uma observação grandemente significativa. Testemunha éle que os soldados preferem ligar as estações emissoras de Tóquio e escutar boa música, a ouvir a excessiva propaganda das emissoras nacionais.

Vivemos no século da propaganda. Não só a imprensa, mas também o rádio multiplicaram prodigiosamente o poder de persuasão. Não há hoje quem se possa forrar por completo à sugestão que os mais variados interesses procuram exercer sobre a criatura humana. Tama-nha importância adquiriu a propaganda, que de acessório se tornou principal. Pouco importa o que se queira inculcar: tudo está nos meios empregados e na maneira com que se empregam. Como ninguém ignora, éste foi o tema dos partidos totalitários: hipnotizar as massas pela propaganda, sem ter em muita conta o seu conteúdo.

Certo é haverem conseguido resultado: algumas vezes resultados brutais e catastróficos. Mas foi principalmente porque se ajustava a sua propaganda a certos estados de ânimo da população: decepção na Itália, desejo de desforra na Alemanha.

Que a propaganda, em si mesma, não tem a força decisiva que se imaginava, demonstra-o agora o depoimento de Gary Cooper. Empenham-se os soldados norte-americanos numa guerra, que se tornou verdadeiramente deles depois de Pearl Harbour; e combatem com inegável decisão e valentia. Não toleram os países totalitários e, ainda menos, as suas doutrinas. Além disto, estão combatendo a milhares de quilometros do seu país. Tudo, pois, os predisporia a escutar as estações emissoras da pátria e a embeber-se da sua propaganda. Que succede, porém? Agastados com o excesso da doutrinação patriótica, vão ouvir o rádio do inimigo.

E' que o espírito se defende instintivamente, como automaticamente se defende o corpo. Quando a propaganda se torna importuna, ou é mal orientada, ou contradiz as tendências fundamentais do ânimo, simples é o recurso: girar o botão do aparelho ou, quando impossível, fechar simplesmente o ouvido às impertinentes dissertações.

Ai de nós, se, nesta haxão de governos totalitários e nesta época de tão impressionante progresso técnico, que a palavra faz a volta do planeta em menos de um instante, estivesse inteiramente desprotegido o espírito humano contra a propaganda criminosa, ou simplesmente inescrupulosa e tendenciosa

RAUL PILLA

20-1-44